

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

**A PRÁTICA DA NATAÇÃO PARALÍMPICA NA ASSOCIAÇÃO ESPORTE +:
PERCEPÇÕES DE ATLETAS E PROFESSORAS**

Gabriela Petry Selmo

Porto Alegre
2019

Gabriela Petry Selmo

**A PRÁTICA DA NATAÇÃO PARALÍMPICA NA ASSOCIAÇÃO ESPORTE +:
PERCEPÇÕES DE ATLETAS E PROFESSORAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2019

Gabriela Petry Selmo

**A PRÁTICA DA NATAÇÃO PARALÍMPICA NA ASSOCIAÇÃO ESPORTE +:
PERCEPÇÕES DE ATLETAS E PROFESSORAS**

Conceito final:

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Aline Miranda Strapasson – UFRGS

Orientadora: Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha família, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e participando de cada conquista, desde o vestibular até agora, com o Trabalho de Conclusão. A uma pessoa muito especial, minha mãe, que se mostrou muito paciente e disposta a me auxiliar no que fosse preciso, minha irmã que sempre me incentivou a estudar e ao meu namorado que me ajudou com conselhos e carinho.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que pôde me proporcionar anos maravilhosos de estudo, conhecimento, experiências, vivências e transformação pessoal.

O mais puro agradecimento a Associação Esporte+, às professoras Fernanda Michaelsen e Ana Paula Malanovicz e aos paratletas pelo acolhimento e pelo belo trabalho que construímos juntas. Sem esta parceria, este trabalho não teria sido possível.

Aos meus amigos e colegas de profissão que de alguma forma me ajudaram na minha trajetória acadêmica, com algumas trocas de ideias, uma vaga de estágio, um emprego, com conselhos e com vários aprendizados.

À minha orientadora Janice Zarpellon, que sempre foi muito solidária, profissional, excelente professora e muito disposta a escutar minhas histórias pela trajetória da construção do Trabalho de Conclusão.

Obrigado a todos!

“Na adversidade, uns desistem, enquanto outros batem recordes.”

Ayrton Senna

RESUMO

No Brasil, as pessoas com deficiência estão cada vez mais conquistando seu espaço nas práticas esportivas. O esporte pode influenciar de forma positiva, melhorando a vida destas pessoas em vários aspectos, sobretudo motores, psicológicos e sociais. As professoras de Educação Física Ana Paula Vieira Malanovicz e Fernanda Michaelsen Martins, percebendo a necessidade de oportunizar a prática esportiva para pessoas com deficiência, fundaram em 2015 a Associação Esporte+, em Porto Alegre. Essa associação oferece a prática da natação paralímpica e do atletismo paralímpico. Este trabalho tem como objetivo descrever a percepção dos atletas e das treinadoras do projeto de natação paralímpica da Associação Esporte+. Para tanto, este estudo com abordagem qualitativa foi realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas com os atletas mais antigos da Associação Esporte+ e com as professoras/treinadoras da Associação Esporte+. As entrevistas foram transcritas e categorizadas. Evidenciou-se que a maioria dos atletas atribuem ao esporte um novo significado e uma forma de serem felizes dentro das suas limitações.

Palavras-chaves: natação paralímpica, esporte paralímpico, pessoas com deficiência, esporte adaptado, Associação Esporte+, projeto social.

ABSTRACT

In Brazil, people with disabilities are increasingly conquering their space in sports practices. Sport can influence positively, improving the lives of these people in many aspects, especially motor, psychological and social. Physical Education teachers Ana Paula Vieira Malanovicz and Fernanda Michaelsen Martins, realizing the need to give sport practice opportunity for people with disabilities, founded in 2015 the Associação Esporte+, in Porto Alegre. This association offers the practice of paralympic swimming and paralympic athletics. This work aims to describe the perception of the athletes and coaches of the paralympic swimming project of the Associação Esporte+. Therefore, this study with a qualitative approach was performed through semi-structured interviews with the older athletes of the Associação Esporte+ and the teachers/trainers of the Associação Esporte+. The interviews were transcribed and categorized. It has been shown that most athletes attribute to sport a new meaning and a way of being happy within their limitations.

Keywords: paralympic swimming, paralympic sport, people with disabilities, adapted sport, Associação Esporte+, social project.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Caracterização dos atletas.....	18
Quadro 2- Roteiro de entrevista com os atletas.....	20
Quadro 3- Roteiro de entrevista com as professoras/treinadoras.....	22

LISTA DE SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CPB- Comitê Paralímpico Brasileiro

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PC- Paralisia Cerebral

DI- Deficiência Intelectual

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.	METODOLOGIA	17
	a) Procedimentos Éticos	19
	b) Análise dos Dados	19
4.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
	a) Esporte e Saúde.....	24
	b) Inserção nos Esportes.....	25
	c) Esporte+ e Professoras.....	27
	d) Importância da Natação.....	29
	e) Definição da Natação em uma palavra.....	31
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE 1.....	39
	APÊNDICE 2.....	40
	APÊNDICE 3.....	41

1. INTRODUÇÃO

A população brasileira com deficiência está cada vez mais conquistando seu espaço na sociedade, seja nas escolas, no mercado de trabalho e, sobretudo, nas práticas corporais e diversas modalidades esportivas. Como lazer ou como alto rendimento, seus praticantes atribuem ao esporte significados e ressignificados, esquecendo suas limitações e descobrindo novas formas de movimentar seus corpos e de adquirir qualidade de vida e prazer em viver, superando todos seus limites. O esporte para pessoas com deficiência surgiu como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social para pessoas com algum tipo de deficiência (CARDOSO, 2016).

Segundo o último censo demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, no Brasil mais de 45,6 milhões de brasileiros declaram ter alguma deficiência, representando cerca de 23,9% da população do país. Dentre elas, a deficiência visual é a mais comum, seguida da motora, auditiva e mental/intelectual respectivamente (LOSCHI, 2017). Ao refletirmos sobre o processo de inclusão social da pessoa com deficiência, partimos do princípio de que o paradigma da inclusão visa marcar uma ruptura com a hegemonia social em diversas atividades que formam a nossa cultura, entre elas o trabalho e a educação, como atividades sob as quais se estendem as relações socioculturais (RIBEIRO, 2009).

Cada pessoa têm a sua história, seus medos e seu modo de lidar com sua condição física. As limitações refletem na sua autoestima, lhes parecendo, muitas vezes, que vivem no esquecimento, não tendo acesso ao convívio social. Por motivação pessoal ou grande incentivo da família e amigos, estas pessoas encontram no esporte algo grandioso, um meio de criarem laços sociais e de serem incluídas em atividades físicas regulares. Conforme Farias (2018), os benefícios sociais da atividade física estão relacionados à participação em diversos tipos de exercícios físicos, visto que as situações experimentadas em jogos, esportes e competições atendem às necessidades sociais, contribuindo assim para o desenvolvimento e mantimento da dimensão social do indivíduo.

O esporte adaptado no Brasil se desenvolve de uma maneira diferenciada daquela em que se desenvolve o esporte para as pessoas ditas “normais”. Com isso, a Associação Esporte+, tendo como fundadoras Ana Paula Vieira Malanovicz e

Fernanda Michaelsen Martins, desenvolve um trabalho voltado exclusivamente para pessoas com deficiência, como deficientes físicos, visuais e intelectuais, visando proporcionar a melhora das potencialidades, das capacidades e da autoestima dos atletas, além de promover a motivação e a superação a cada treino e, também, o respeito por esta população. O projeto traz o atletismo e a natação como práticas esportivas, abrindo espaço para a inclusão e oferecendo oportunidades para os normalmente excluídos, contribuindo para o desenvolvimento do paradesporto Porto Alegre e brasileiro. O ambiente esportivo também é um espaço de criação de senso de responsabilidade política e está relacionada com a busca pelo desempenho máximo (PEREIRA et al., 2016).

Segundo Araújo (2011), A Educação Física passa a fazer parte desse processo de descoberta de outras possibilidades de intervenção, mais precisamente por meio do esporte, possibilitando a reconstrução de caminhos alterados por diferentes motivos. Ela também passou por uma reconstrução de sua identidade, onde nos últimos anos tem dado um enfoque maior nas áreas da Educação Física Adaptada e Especial. O esporte tornou-se relevante e um incentivo para a população especial, devendo ser atribuído aos seus praticantes sua devida importância e possibilitando o entendimento de que os resultados nada mais são do que o reconhecimento que lhes é devido.

Com isso, o presente estudo tem como objetivo geral compreender qual a importância da prática da natação na vida das pessoas que frequentam a Associação Esporte+. Tal objetivo desdobra-se nas seguintes questões norteadoras da pesquisa: a) De que forma os atletas iniciaram a prática da natação; b) Qual(is) os significados que os atletas atribuíram ao esporte; c) De que forma a Associação Esporte+ contribui para o desenvolvimento da natação paralímpica na cidade de Porto Alegre.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A deficiência física, seja congênita ou adquirida, é um marco delicado na vida de todos que de alguma forma se encontram nesta condição. Conforme Haiachi (2017), a deficiência envolve um conjunto de emoções tanto para a pessoa que a adquire ou nasce com algum tipo de limitação, como também para família, que não sabe de que forma agir perante esta situação, sendo considerado um marco na vida dos mesmos. Do diagnóstico da doença a aceitação da mesma, há um caminho montanhoso a ser percorrido, onde nestes altos e baixos a estrutura familiar e a estrutura psicológica destas pessoas constituem-se peças fundamentais para o sucesso.

O trabalho psicológico desta população vai além da aceitação de suas limitações, mas sim, de mostrar outras possibilidades de viver dentro da sua condição, tornando estas pessoas mais otimistas para alcançarem seus objetivos. Dessa forma, pode-se ressaltar a característica de inclusão do esporte, visto que somente por estar envolvido em uma prática esportiva o indivíduo deficiente já pode começar a se ver diferentemente (FARIAS, 2018). Do mesmo modo, para Andrade e Brandt (2008), o simples ato de praticar atividades físicas começa ter outro sentido. Começa a se aventurar nas primeiras competições sem pretensões ousadas de vitórias, porém com o passar do tempo e muito treinamento os bons resultados começam a aparecer, a motivação pela prática esportiva aumenta e a expressão atleta surge. Aos poucos esse atleta deficiente físico se inclui no esporte de rendimento.

Dentre os diferentes diagnósticos de deficiência física, visual e intelectual, ainda existe um preconceito referente às capacidades destas pessoas. O modelo médico destaca a condição de dependência permanente, como se todas as pessoas incapacitadas nunca pudessem ser autoras e mentoras de seus projetos de vida representando, em decorrência, um problema para a sociedade em que vivem (PINTO et al., 2016). Em decorrência, o treinamento psicológico, de uma maneira geral, contribui para a melhora do rendimento de várias habilidades psicológicas e físicas, quebrando a regra de que deficientes físicos serão eternos incapacitados. O suporte psicológico voltado para atletas com deficiência de alto rendimento tem uma importância expressiva, pois fornece condições para a conscientização do estado emocional, relacional e de tomada de decisões (KAROLESKI et al., 2012).

O esporte, reconhecido como fenômeno social contemporâneo, pode entrar na vida das pessoas com deficiência por diversos motivos, como indicação médica para reabilitação, sugestão da família e/ou amigos ou, até mesmo, por vontade e desejo próprio dos deficientes. Neste novo contexto, o mundo esportivo, elas se deparam com outras situações, encontrando motivação e novos desafios para seguirem suas vidas. Como descreve Araújo (2011),

O momento posterior às novas descobertas de possibilidades é o das conquistas possíveis, da segurança, da recuperação da autoestima, da ampliação das oportunidades, das percepções de potenciais, seja no campo social, seja no dos benefícios orgânicos, por meio dessa nova forma de agir e viver (p.168).

A atividade física pode influenciar de forma positiva, melhorando a conscientização do crescimento pessoal, das relações interpessoais, da qualidade de vida e ampliando as oportunidades. Esta última serviu de incentivo para Ana Paula e Fernanda, que sentiram a necessidade de oportunizar atividades esportivas direcionadas ao público com algum tipo de deficiência. A partir disso, fundaram em 2015 a Associação Esporte+, onde trabalham com o atletismo e a natação para pessoas com deficiência física, visual e intelectual. Como cita Tubino (1992), democratizar o esporte é assegurar a igualdade de acesso à prática esportiva para todas as pessoas. A Associação traz esta democratização ao acesso e a cultura do esporte, assegurando, mesmo que para um número ainda pequeno de participantes, a chance de vivenciar as práticas e redescobrir no esporte uma razão de ser feliz.

Esporte adaptado é um termo utilizado apenas no Brasil e consiste em uma possibilidade de prática para pessoas com deficiência, para tanto, as regras, os fundamentos e a estrutura são adaptados para permitir a participação destas pessoas (COSTA E SILVA et al., 2013). Atualmente no Brasil foram criadas entidades, ou seja, associações que compõem o Comitê Paralímpico Brasileiro. Estas associações, como a Esporte+, tem como objetivo incentivar o esporte para pessoas com deficiência e organizar o desporto em nível de competições regionais, nacionais e internacionais. Conforme Ciarla e Campeão (2011),

Com o envolvimento e treinamento, a situação de reabilitação e sentimento de incapacidade perde espaço para as novas conquistas e metas, atrelado

a esta nova conjuntura torna-se possível também o surgimento de novos atletas paralímpicos, contribuindo, principalmente, para a desconstrução do conceito de deficiência como incapacidade (p. 85).

O esporte para essa população, incluindo a natação, tem sido uma forma de expressão predominantemente motora, onde busca, de acordo com as potencialidades de cada indivíduo, possibilitar o rendimento seguro e desejado dentro das suas reais condições. Assim, através do desporto adaptado estamos proporcionando condições para que esta população também se reconheça como ser humano e busque seu desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa (CARDOSO, 2011). Ainda como cita Brazuna e de Castro (2001), para muitos atletas o esporte define sua vida inteira, tendo um sentido importante na sua identidade em geral, fragilizada pelas pré-concepções sobre “corpo perfeito” ou “corpo eficiente”.

A natação é um dos esportes mais completos e é praticada por pessoas com todos os tipos de deficiência, proporcionando uma variedade de benefícios para o público especial. Adaptando regras, estruturas e materiais, se objetiva garantir o acesso e a participação, de acordo com as características de cada deficiência. Por isso, ela tornou-se uma especificidade para cada praticante, havendo uma grande identificação com a sua prática. O significado que cada atleta atribuiu ao esporte é muito particular e esta ressignificação causa vultosos impactos em suas vidas, incluindo, principalmente, na vida social e nas relações sociais entre seus pares. Shephard, citado por Tsutsumi e col. (2004), aponta que a atividade física regular pode trazer novas perspectivas para indivíduos com incapacidades físicas, incluindo novas amizades e até oportunidades de emprego, devido ao aumento da produtividade.

Entretanto, a evolução do esporte tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades físicas, levando em consideração aspectos motores, filosóficos, psicológicos, social-afetivos e cognitivos e, sobretudo, da descoberta de potenciais, de compensação das dificuldades. Além disto, podem promover a inclusão social e a ênfase nas capacidades dos indivíduos, na prevenção de agravos e preparação para o convívio social (PINTO et al., 2016). Com o tempo de prática e com a participação em competições, o esporte se torna algo ainda mais motivador. A importância da prática esportiva é fundamental para suas vidas, dando sentido, direção, força, competência, autoconfiança, autoestima, autovalorização e superação. O

desempenho atlético é associado com ganhos significativos não só na capacidade física e manutenção da independência, mas também para a saúde mental, incluindo a percepção de competência e identidade pessoal (BRAZUNA E de CASTRO, 2001).

Desde a antiguidade, saber nadar era mais uma arma de que o homem dispunha para sobreviver. Com a evolução, o esporte adaptado para deficientes surgiu no começo do século XX, onde em 1920 a prática da natação teve início para deficientes visuais (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2019). A natação adaptada está presente no programa oficial de competições desde a primeira Paralimpíada, em Roma, 1960. Desde então muitos atletas ganharam destaque nas competições Paralímpicas, servindo de inspiração para muitos praticantes da natação.

A importância de desenvolver o esporte paralímpico e a inclusão social são objetivos das fundadoras da Associação Esporte+, mesmo acreditando que esta população ainda seja excluída. Conforme o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), entidade que rege o desporto paralímpico, hoje existem 25 modalidades esportivas oficiais, onde a natação é a segunda modalidade que mais trouxe medalhas ao Brasil nas Paralimpíadas (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019). Na natação participam atletas de ambos os sexos, com deficiência física, visual ou intelectual, reconhecidos pelo CPB.

A necessidade de atividades esportivas direcionadas para o público especial fez com que as fundadoras da Associação Esporte+ colocassem em prática o que mais gostam de fazer e, ainda, podendo ajudar pessoas a ultrapassarem seus limites e seus medos, sem angústia, sem discriminação e sem preconceito. Inclusive, a Esporte+, tendo monitoramento e acompanhamento do Comitê Paralímpico Brasileiro, prepara seus atletas para competições escolares e de alto rendimento, a nível municipal, estadual, regional, nacional e até Parapan-Americano, proporcionando-lhes maior experiência esportiva.

Por fim, como descreve Flesch (2003), a sociedade que rejeita a riqueza da diversidade, continua a colocar todos nós em risco, pessoal e coletivamente. Ainda, observando a cultura brasileira em relação à inclusão de pessoas com alguma deficiência, torna-se evidente o despreparo da sociedade para tornar mais acessível a apropriação de conhecimento dos conteúdos referentes à cultura corporal de movimento acumulados historicamente.

3. METODOLOGIA

Essa investigação segue uma linha metodológica baseada na pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Este tipo de pesquisa tem como objetivo compreender e descrever os significados e a importância do esporte, interpretando as informações que forem coletadas dos atletas da natação paralímpica. Sobretudo, de interpretar as informações coletadas das próprias fundadoras da Associação Esporte+, mesclando interesses e compreendendo a importância do esporte para a vida profissional de ambas.

Pelo fato dessa pesquisa propiciar uma intensa relação entre os participantes do projeto e os pesquisadores, esse trabalho caminha sobre a perspectiva descritiva, já que, a descrição visa trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (DIAS et al., 2016).

Inicialmente, para o desenvolvimento deste estudo, foram selecionados 10 atletas da Associação Esporte+ que praticam e treinam natação. Porém, ao longo do percurso, um atleta acabou se afastando do projeto em consequência dos estudos. Este atleta possui uma síndrome rara, chamada Charcot-Marie-Tooth, e a prática da natação o auxiliava em vários aspectos. Com isso, foram entrevistados 09 atletas da Associação Esporte+, sendo duas mulheres e sete homens, entre 13 e 34 anos. Da mesma forma foram entrevistadas as duas professoras/treinadoras responsáveis pela Esporte+, Ana Paula e Fernanda. A seleção dos atletas ocorreu de forma intencional, onde a própria treinadora, Fernanda, indicou os atletas mais antigos e aqueles que possuem diferentes tipos de deficiência, congênitas ou adquiridas, para participarem das entrevistas. Desta maneira, puderam tornar este estudo mais rico, trazendo suas histórias, suas experiências e suas vivências.

A proposta das entrevistas das fundadoras foi ampliar a quantidade de informações dos atletas, complementando os discursos e trazendo suas experiências como professoras. O contato inicial com os sujeitos foi através de uma visita ao grupo de atletas da natação da Associação Esporte+, em dia de treino, no Grêmio Náutico União. Ali pude conhecer a professora Fernanda Michaelson, os atletas e pude, principalmente, me apresentar e apresentar minha ideia de estudo. O

estudo totalizou 11 entrevistas, que foram concedidas entre fevereiro de 2019 a maio de 2019. No quadro a seguir é apresentada a caracterização dos atletas.

Quadro 1: Caracterização dos atletas.

ATLETA	TIPO DE DEFICIÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL
A1	Intelectual	S14
A2	Física	S04
A3	Visual	S12
A4	Física e Intelectual	S06
A5	Física	S08
A6	Física	S10
A7	Física	S07
A8	Física	Sem classe definida ¹
A9	Física	S07

Para este estudo foi realizada uma entrevista semi-estruturada, conforme roteiro de entrevista (Apêndice 1), com questões relevantes a partir da necessidade/objetivo deste estudo e elaboradas com base no referencial teórico. Foi realizada uma entrevista para os atletas e outra para as fundadoras da Associação Esporte+, conforme roteiro de entrevista (Apêndice 2), com o objetivo de interpretar as diferentes narrativas, complementando as informações referentes aos atletas.

As entrevistas foram realizadas às quartas-feiras e às sextas-feiras no local dos treinos, no Grêmio Náutico União, localizado na Rua Quintino Bocaiúva, nº 500, no bairro Floresta, em Porto Alegre. Foi entrevistado um atleta por vez (individualmente), assim como as professoras. Com exceção da entrevista da professora Ana Paula, que foi realizada no Parque Alim Pedro, localizado na Avenida dos Industriários, s/n, no bairro IAPI, Porto Alegre. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio no celular e tablet, ambos da marca Samsung.

As entrevistas dos atletas foram, de maneira geral, objetivas e sucintas, na qual os participantes puderam discorrer livremente dentro do roteiro seguido pela pesquisadora. Acredito que a timidez, por muitos serem ainda crianças e adolescentes, contribuiu para as entrevistas serem curtas. Contudo, mesmo sendo

¹ O atleta A8 não possui classificação funcional ainda, pois está em processo de recuperação.

objetivas, o conteúdo de cada uma foi importante e conseguiu suprimir as expectativas deste estudo. Na sequência descrevemos os procedimentos éticos e o processo de análise dos dados.

a) Procedimentos Éticos

Já no primeiro encontro com o grupo, foram pré agendadas as entrevistas com os atletas e as fundadoras. Como o grupo participou de competições fora do estado neste período, muitas entrevistas foram reajustadas. Antes de iniciar o cronograma, foi apresentado aos sujeitos, mais detalhadamente, os objetivos e os procedimentos metodológicos deste estudo. Antes de cada entrevista acontecer, no dia marcado, cada atleta e professora participante assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente definido e estruturado para o estudo em questão (Apêndice 3). Após, então, a assinatura do respectivo termo pelos participantes, foi realizada e gravada a entrevista.

b) Análise dos Dados

Para a interpretação dos dados, foi realizada a análise qualitativa das entrevistas. Através das entrevistas pude colher os significados das diferentes experiências de vida, fidelizando o universo de vida cotidiana de cada sujeito. Foram reunidas as entrevistas dos atletas, as entrevistas das professoras/treinadoras e um material que pude chamar de complementar, que foi meu diário de campo e as conversas informais que tinha com os participantes ao longo da minha trajetória da construção do Trabalho de Conclusão.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse caminho, inicialmente realizei um levantamento de informações acerca de cada pergunta da entrevista semi-estruturada, tanto para os atletas como para as professoras/treinadoras. Este formato fica mais interessante para que o leitor possa visualizar as respostas de forma mais abrangente.

Quadro 2: Roteiro de entrevista com os atletas.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
INSERÇÃO NO ESPORTE	<ul style="list-style-type: none"> - nas paralimpíadas escolares - em clubes, onde tinha natação - iniciou em outros esportes antes da natação - indicação de amigos - no exército
MOTIVOS QUE LEVARAM A PRÁTICA ESPORTIVA	<ul style="list-style-type: none"> - paixão pelo esporte (natação) - competição (sentimento bom) - incentivo da família - gosto pelos esportes - gosto pelo mar e piscina - motivos de saúde e recuperação
PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESPORTIVA	<ul style="list-style-type: none"> - apoio total (pai, mãe, irmãos) - incentivo para a prática - cuidados especiais (locomoção) - pais apaixonados por esportes
INTERESSE PELA NATAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - fator competitivo - via outros atletas (Daniel Dias) - aprender a nadar - tempo de prática (despertou paixão) - via vídeos youtube - nos jogos escolares - gosto pela natação - para uma melhor recuperação
	<ul style="list-style-type: none"> - mudança de vida (transformou, deu outro rumo) - por indicação médica

<p>IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - bom rendimento nas competições - amadurecimento pessoal - traz ensinamentos - evolução física - fortalecimento pessoal - melhora da coordenação motora - meio de fazer novas amizades
<p>IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO ESPORTE+ E DAS PROFESSORAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ajuda psicológica - transferência de conhecimentos - superação de dificuldades - aceitação pessoal - influência no aprendizado - acolhimento, carinho, apoio - rejuvenescimento, novas perspectivas - incentivo para a prática esportiva
<p>PERCEPÇÃO DO ESPORTE PARALÍMPICO NO BRASIL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - precisa de mais oportunidades - ainda é pouco valorizado - sem bolsa atleta, sem motivação (desistência do esporte) - pouco aparece na mídia - pouco incentivo - novo, pouco profissional, mas está em crescimento - diferença entre estados do Brasil - fora do RS, mais apoio ao deficiente
<p>NATAÇÃO EM UMA PALAVRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - superação - amor - união - felicidade - recomeço - desafio
	<ul style="list-style-type: none"> - agradecimentos (Fernanda, Esporte+, família, Grêmio Náutico União) - não desistir dos sonhos, objetivos - persistir no esporte e na vida = recompensa

ESPAÇO LIVRE	<ul style="list-style-type: none"> - mais investimento no esporte, menos seria na saúde e recuperação das pessoas - esporte na formação intelectual das pessoas, prevenção de doenças - preparação para a vida - prática esportiva é importante para o bem estar e qualidade de vida
--------------	--

Quadro 3: Roteiro de entrevista com as professoras/treinadoras.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NOS ESPORTES PARALÍMPICOS	<ul style="list-style-type: none"> - trabalho com deficientes em Escola Estadual Especial - possibilidades esportivas existentes para deficientes - busca de novos desafios
IDEIA DE FUNDAR A ASSOCIAÇÃO ESPORTE+	<ul style="list-style-type: none"> - início na Escola Estadual Especial Recanto da Alegria - atletismo, natação e tênis de mesa - projeto tomou grandes proporções - participantes passaram a obter grandes resultados = atletas - buscar verbas de programas do governo
OBJETIVO DA ESPORTE+	<ul style="list-style-type: none"> - fomentar o esporte paralímpico - inserção social de pessoas com deficiência - crescimento individual, autonomia e desenvolvimento global de cada atleta - através do esporte, ajudar no desenvolvimento dos atletas, alunos, pais e profissionais que passam pelo projeto
INSERÇÃO NA NATAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - após saberem que existia competição de natação para deficientes intelectuais
IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO PARA OS	<ul style="list-style-type: none"> - divisora de águas na vida destas pessoas - treinamento de técnica, confiança pessoal, crescimento individual e espírito de grupo - família Esporte+ (acolhimento,

ATLETAS	solidariedade) - meio de canalizar o foco, a fé e a determinação - dar um rumo, um norte e um sentido
MAIOR DESEJO COMO TREINADORA PARALÍMPICA	- que tenham grandes conquistas pessoais e, conseqüentemente, conquistas esportivas - formar atletas que se profissionalizem - se profissionalizar cada vez mais para conseguir viver da nataçãõ
IMPORTÂNCIA DESTE TRABALHO PARA SUAS VIDAS E CARREIRA PROFISSIONAL	- crescimento profissional - rever, refletir e reavaliar vários pontos da vida pessoal - conhecimento diário, na prática
PERCEPÇÃO DO ESPORTE PARALÍMPICO NO BRASIL	- anda a passos curtos - pouco incentivo financeiro - todo concentrado em São Paulo - outros estados começando a perceber a importância
NATAÇÃO EM UMA PALAVRA	- evolução - perseverança
ESPAÇO LIVRE	- felizes pelo interesse neste trabalho - apoiam a causa da Pessoa com Deficiência - maiores recursos no esporte paraolímpico, mais pessoas felizes, maior formação de paratletas

Após a estruturação e as análises das informações coletadas, foram estabelecidas categorias, a partir das respostas dos atletas e das professoras/treinadoras da Associação Esporte+, a saber: a) Esporte e Saúde; b) Inserção nos Esportes; c) Esporte+ e Professoras; d) Importância da Nataçãõ; e) Definição da Nataçãõ em uma palavra;

a) Esporte e Saúde

As pessoas com deficiência são, de certa forma, menos ativas, especialmente por questões sociais e emocionais. Muitas destas condições (fadiga, obesidade, isolamento social, sedentarismo, etc.) podem ser melhoradas ou eliminadas, com a prática de atividades físicas (FERREIRA, 2014). A lista de benefícios que o esporte proporciona para aqueles que o praticam é vasta, incluindo promoção e manutenção da saúde, maior mobilidade e independência funcional, promoção de lazer e prazer, redução de barreiras impostas pela deficiência, desenvolvimento cognitivo e o aumento da comunicação, prevenção de estados depressivos e de ansiedade, obtenção de qualidade de vida e, principalmente, inclusão social.

Professor Dr. Sir Ludwig Guttmann já reconhecia o valor do esporte e das práticas de atividades desportivas, como uma verdadeira fonte para a reabilitação de pessoas com deficiência. A movimentação do corpo através de atividades físicas e da prática de algum esporte ajuda no alongamento e fortalecimento muscular, melhorando o desempenho motor e interferindo de maneira positiva no desenvolvimento emocional e social.

O esporte paralímpico e adaptado vive hoje um momento muito rico de aceitação social, com isso, respeitar a sua individualidade, suas limitações e sua importância continua sendo pautas de discussões entre profissionais da saúde. Os atletas da Esporte+ sentem os benefícios do esporte em cada contato com a água e, com muito esforço, melhoraram sua qualidade de vida se entregando a esta prática e a este grupo.

A2: "... é na verdade pela minha saúde. Sempre, desde, acho que comecei a nadar com 10 anos assim, e foi pela minha saúde. Como eu sou deficiente eu não tenho como ficar parada né, porque eu ia acabar atrofiando mais os músculos e nervos e tal, então foi mais pela minha saúde e daí começou a paixão por competição..."

A7: "... aos 34 anos de idade, saúde, é a retomada de saúde, emagrecimento, melhora no rendimento físico, melhora no sono, tudo..."

A8: “... é muito importante e assim não é só uma questão de vou fazer esporte porque vou ficar definido, vou criar músculos, mas essa questão de saúde mesmo, é importante pra saúde, querendo ou não, melhora toda a condição física, melhora o psicológico também, durante a prática esportiva a gente relaxa a gente pensa mais e melhor...”

Para as treinadoras, a independência física e motora que a prática esportiva proporciona é muito importante para essas pessoas. Através do esporte é possível desenvolver seus alunos em vários aspectos, auxiliando não somente eles, mas todos que de alguma forma estão envolvidos nesse processo/contexto. O esporte traz saúde física, mental e espiritual para seus praticantes, sempre respeitando suas individualidades. Conforme Ferreira (2014), a prática de atividades físicas, o lazer, a ginástica, o esporte, as tarefas da vida diária, dentre outras, são, atualmente, ferramentas que contribuem para o desenvolvimento da motricidade das pessoas com mobilidade reduzida.

Ana Paula: “... sempre buscando o crescimento individual, a autonomia e o desenvolvimento global de cada paratleta envolvido...”

b) Inserção nos Esportes

Muitos dos atletas iniciaram sua vida esportiva em outros esportes, como futebol, atletismo, corrida, arremesso de peso, judô, bike e skate, antes mesmo da própria lesão. Porém, pelos caminhos da vida, acabaram migrando para a natação por indicação de amigos, familiares ou do próprio médico responsável. Desde crianças gostam de esportes e viram na natação uma aliada para manutenção da saúde e da independência. Da mesma forma, por verem profissionais como Daniel Dias e outras pessoas deficientes conseguindo nadar, se sentiram motivados para começar a nova prática e se aventurar pelas piscinas.

A5: “... eu sempre quis fazer muito natação e teve um dia que eu estava brincando assim e minha mãe ah, tenho uma notícia para te dar, (eu achei que fosse ruim) e daí ela: tu vai começar a fazer natação e vai lá fazer o teste e assim que eu comecei...”

A6: “... daí foi um acidente mas meio que também uma oportunidade de voltar a fazer esporte né. Então desde o primeiro momento assim que eu fui amputado já veio na minha cabeça... vou fazer um esporte paralímpico, achar um esporte adaptado...”

A7: “...eu adoro esporte, qualquer que seja o esporte, eu vejo esporte, eu assisto esporte, eu jogo, eu gosto de praticar, se está passando um joguinho de vôlei na tv eu assisto, jogo de futebol eu assisto, é... eu gosto de esporte, eu vivo de esporte, eu acordo de manhã já vou para o canal de esporte...”

A8: “... então, acho que foi a busca da melhora que me levou a natação...”

Os paratletas da Associação Esporte+ se permitiram e, com muito incentivo, conseguiram sair da zona de conforto e do sedentarismo natural imposto por uma lesão de caráter permanente. Praticam e treinam natação com muito vigor e felicidade, obtendo conquistas pessoais e dentro do esporte. O atleta A8 busca na natação uma melhora progressiva da sua condição, visto que outro atleta, Leandro Castan (atualmente jogador de futebol do Vasco da Gama, no Rio de Janeiro) passou pela mesma cirurgia em 2014 e conseguiu retornar aos campos após a recuperação da cirurgia, envolvendo fisioterapia e treinamentos.

Por outro lado, as professoras Ana Paula e Fernanda iniciaram sua trajetória pelos esportes paralímpicos no atletismo. Percebendo que era possível trabalhar com a natação paralímpica, resolveram apostar neste novo esporte. Com o tempo e com o aprimoramento profissional de cada uma, Fernanda foi se desvinculando do atletismo para se dedicar somente a natação, enquanto Ana Paula tomou a frente do atletismo.

Fernanda: “... eu sempre fui uma pessoa observadora né e sempre gostei de natação, então sempre entrava na piscina com os alunos, nadava, inventada pólo e tudo mais e lembro que eu cheguei pra ele e disse claro que eu tenho, tenho atletas sim na natação...”

c) Esporte+ e Professoras

Conforme as professoras/treinadoras, a Associação Esporte+ é uma organização social sem fins lucrativos, que fomenta o esporte paralímpico como meio de inclusão social, de desenvolvimento de aptidões físicas e emocionais de pessoas com deficiência. A dedicação de ambas é observada e reconhecida pelos atletas, que falaram com muito carinho sobre o projeto, as professoras e tudo o que ele traz de benefício para suas vidas.

A1: “... ela... como é que vou te dizer, ela foi tipo uma tutora pra mim que ela me ajudou muito...”

A3: “... ah, desde começo a profe Fernanda e a equipe Esporte+ me acolheram com amor, carinho, sempre me dando apoio em tudo o que eu precisava...”

A7: “... a Fernanda é uma guerreira que apareceu aí me contou a história e é, tem que estar por perto dela...”

Do ponto de vista de alguns atletas, a Esporte+ e as professoras/treinadoras conseguiram fazer com que eles mesmos se enxergassem de outro modo, aceitando suas limitações físicas, superando a falta de algum membro e assumindo sua identidade. Para estes atletas a aceitação pessoal foi naturalmente imposta, onde em um mesmo grupo, viam nos outros características semelhantes, transpondo angústias e sofrimentos.

A2: “... porque elas se dedicam totalmente a nós né e se não fosse pela Esporte+ eu não me, vamos supor, eu não me aceitaria tão assim, porque agora eu me aceito muito e eu acho que a sociedade também não me aceitaria, então a Esporte+ foi onde eu percebi que claro, a gente é deficiente mas a gente tem que se impor na sociedade também, tem que estar na sociedade, não pode se excluir entendeu, acho que é isso, inclusão foi mais...”

A4: “... a Esporte+ cada vez me influencia no meu aprendizado, que sem eles eu não estaria mais feliz do que eu estou hoje...”

A Esporte+ auxilia, também, na luta contra o que possa ser complexo. Para os atletas, a percepção inicial de nadar parecia ser impossível. Com a prática esportiva

aprenderam e continuam reaprendendo a movimentarem seus corpos. Uma boa prática orientada ajuda a desenvolver muitos aspectos, incluindo a motricidade, o equilíbrio, a coordenação motora, a lateralidade e o aumento da mobilidade (independência). Conforme Ferreira (2014),

Para isso, na construção de uma prática pedagógica que busque um desenvolvimento global, é necessário o professor construir uma relação com este aluno a partir de um olhar mais amplo. Em outras palavras, deve vê-lo, ouvi-lo e tocá-lo, além de conhecer como é o seu pensar e compreender o seu relacionamento com o outro (p. 78)

A6: “... porque que nem eu te falei quando eu cheguei aqui eu não sabia fazer nada né, não sabia nadar, não sabia boiar, não sabia nada, a Fernanda foi que me ensinou tudo, então a maior importância dela aí é o conhecimento que ela traz pra nós né e o exemplo...”

A8: “... a Fernanda além de minha professora, é hoje minha amiga e no início ela foi bem importante porque, como eu, eu sempre fui um cara que corri, joguei futebol, então eu tinha uma memória do que eu sabia fazer e eu não conseguia e isso eu fiquei muito frustrado, e ela dizia não... vamos embora, tu vai conseguir...”

A Associação Esporte+ conta com profissionais de Educação Física que treinam atletas voluntariamente. Ana Paula e Fernanda arcam com suas próprias despesas, durante os treinos e, sobretudo, nas competições. Julgam importante este trabalho para suas vidas pessoais e profissionais e, ainda, falam que a grande família que se formou na Esporte+ acabou sendo uma grande escola que a cada dia traz novos conhecimentos e experiências.

Ana Paula: “... para a minha vida é de grande valia, pois todo o trabalho, estudo e treinamentos são feitos e pensados com muito cuidado e respeito à individualidade de cada paratleta, e isso tudo, além de acrescentar como conhecimento adquirido para mim enquanto profissional de Educação Física, me faz crescer, rever, refletir e reavaliar vários pontos da minha vida pessoal...”

Fernanda: “... quantas publicações eu já fiz, quantas palestras eu já dei, quantas pessoas já vieram conversar comigo pra entender um pouquinho o que é o paradesporto né sabe, o que eu aprendi na prática e o que eu aprendi me envolvendo com as famílias e os atletas nenhum curso ía me dar, nenhum e eu ainda estou em constante aprendizagem, porque no esporte, no olímpico a gente não termina de aprender nunca imagina no paralímpico, cada dia é um flash e aparece pessoas diferentes, com várias síndromes raras...”

d) Importância da Natação

A Esporte+ conta com um grupo de paratletas que apresentam diferentes tipos de deficiência. Dentre elas paralisia cerebral (PC), má formação congênita em quatro membros, má formação congênita em três membros, amputação por trauma (acidente de moto e atropelamento), cegueira e deficiência intelectual (DI). A natação tornou-se importante a partir do momento em que os praticantes perceberam que sua prática era possível, mesmo na sua condição física, que a piscina era grande sim, porém não maior do que seus sonhos e seus desejos.

Como eles mesmos definiram, a natação é o esporte mais completo, que possibilita uma maior recuperação/reabilitação, consegue manter a coordenação dos seus movimentos. Os estímulos que ela viabiliza ajuda na aquisição de velocidade, força e controle dos seus corpos na água. Além da melhora da autoimagem e da auto-valorização, onde estes resultados psicológicos desencadeiam melhora significativa na motivação.

Uma nova maneira de levar a vida, a natação deu e proporcionou outros rumos, conquistas, superação de limites e imposição social. A conquista do seu lugar na sociedade, nos clubes, nas competições, enfim, no esporte, foi extremamente significativo para o grupo. O gosto pela competição é forte, assim como seus treinos e o laço entre seus pares. O amadurecimento como pessoa e a aceitação do seu corpo são pontos altos nas entrevistas.

A1: “...eu tinha outra vida né... como vou te dizer... tinha outra vida, não queria ir pra escola, não queria fazer nada... e

daí... eu... mudou a minha vida, eu comecei a ir pra escola, comecei a nadar, comecei a competir, virei um atleta...”

A2: “... acho que transformação, porque tive uma grande transformação como pessoa também, tipo na minha saúde claro, evoluí muito e também o meu corpo, se eu não tivesse na nataçãõ eu seria pequeninha e tudo mais. Eu evoluí muito com a nataçãõ, mas também como pessoa...”

A2: “...eu não seria quem eu sou hoje se não fosse pela nataçãõ...”

A4: “... no meu ensinamento, tipo eu aprendi que qualquer pessoa que tenha deficiência ah... pode fazer qualquer esporte, não precisa ser ah pessoas que não tem deficiência pode e as que tem não pode, todos nós podemos , todos somos livres para fazer qualquer esporte...”

A6: “... então eu uso a nataçãõ para mostrar que uma pessoa com deficiência ela pode superar seus limites, pode vencer as barreiras e então a nataçãõ para mim é muito importante em relação a isso né, e também para mostrar para algumas pessoas que tem deficiência e que estão em casa assim, com depressão e coisa, que tem uma saída né, é só achar o esporte que te adapte melhor, mas todo mundo tem a oportunidade de fazer diferente e não se esconder atrás da deficiência...”

A9: “...depois que eu nado quando eu saio da piscina, a melhora que eu noto no caminhar, é muito grande, porque ela estimula bastante realmente, tem que ter uma coordenação bem complicada para nadar eh...”

A importância da nataçãõ também atinge outros segmentos, como o aspecto social dos praticantes. Conforme as próprias professoras definiram, o esporte trouxe outras expectativas e experiências, possibilitando que os atletas possam viajar, conhecer novos lugares e ampliar seu conhecimento nas viagens de competiçãõ. Além de criarem laços sólidos de amizade, não havendo competiçãõ entre eles, mas sim espírito de equipe e de solidariedade.

Fernanda ainda destaca que a prática da natação se tornou importante para estes atletas, pois deu uma direção e uma inspiração especial, fazendo do bem estar que nadar proporciona uma razão para serem felizes e para continuarem na luta pelos seus objetivos.

Ana Paula: “... com a deficiência congênita ou adquirida, todo atleta que chega para nadar conosco recebe o treinamento não apenas de técnica esportiva, mas também de confiança pessoal, de crescimento individual e de espírito de grupo...”

Ana Paula: “...Só o fato de fazer esse trabalho voluntário e poder proporcionar a esses atletas, de realidades sócio-econômicas baixas ou baixíssimas a vivenciar tantas possibilidades diferentes, experimentar novos sabores, novas expectativas e a conhecer diferentes lugares, é maravilhoso...”

Fernanda: “... e como essas pessoas que muitas delas tem a deficiência adquirida, que não foi porque nasceram né, eles tiveram que reaprender a viver e tiveram que entender, que se tu ficar numa cama esperando todo mundo te dar de mão beijada, esperando acontecer, tu não vai conseguir nada na tua vida né, então acredito eu que para eles a importância é dar um rumo, dar um norte ah... e um sentido, um sentido para viver e um sentido para ser feliz...”

e) Definição da Natação em uma palavra

Cada pessoa tem a sua percepção sobre as coisas que acontecem ao seu redor e de que forma estas ações podem influenciar de maneira positiva suas vidas. Quando indagados para definir a natação em uma palavra, as palavras dos atletas foram escolhidas e pronunciadas com muita facilidade. A natação, com certeza, tem um significado especial para cada um, trazendo sentimentos de bem estar pessoal e social, além de ressignificar suas vidas, suas relações e seus movimentos corporais.

O recomeço de uma nova vida, de uma nova perspectiva e de novos hábitos fazem parte do cotidiano destes atletas, onde a cada treino e a cada dia se atingem novos objetivos. A prática da natação trouxe não só um sentido, mas junto dela também sentimentos puros de satisfação e reconhecimento como pessoa e atleta.

A1: “... superação porque a gente se supera cada vez mais né, quando a gente acha que a gente tá, tipo no auge assim, a gente se supera mais, a gente sempre bate nossos recordes, tipo, a gente é capaz né... porque tem muitos que não tem braço, não tem perna e tá lá nadando...”

A2: “... acho que amor (risos...) é porque natação me trouxe muito isso entendeu, muito afeto, muito carinho, muito amor e a natação é a minha paixão né então... acho que é isso... e transformação também, como eu falei antes, que transformou a minha vida, eu não seria quem eu sou hoje se não fosse pela natação...”

A8: “... bah... pra mim... podemos usar como recomeço...”

Por outro lado, Ana Paula e Fernanda definiram a natação em outras palavras. Esta percepção, proveniente da prática e do dia a dia na água com os atletas, explica o sentido que a natação tomou em suas vidas. Fernanda fala da perseverança em ser professora/treinadora de natação paralímpica e desta constância em sua rotina, continuando sempre firme e forte nos treinos e na dedicação ao esporte.

Ana Paula: “... evolução! Dos atletas que eu acompanhei mais de perto, acho que eles estão numa evolução muito grande...”

Fernanda: “... mas hoje é perseverança que eu mais faço todos os dias quando eu venho aqui dar o treino, eu persevero...”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte paralímpico está em constante crescimento no Brasil. Cada vez mais pessoas com deficiência estão se engajando em projetos sociais de cunho esportivo, procurando uma melhor qualidade de vida, um novo rumo e uma nova forma de serem felizes dentro de suas limitações. A evolução do esporte indica para a necessidade de tratarmos deste fenômeno levando-se em conta sua pluralidade, onde trabalhar os preconceitos é fundamental para o sucesso do trabalho.

A prática esportiva desde o ambiente escolar é de extrema excelência, despertando nos alunos, inclusive os deficientes, o desejo da prática e do envolvimento. Foi na escola onde começou o interesse de Ana Paula e Fernanda de oportunizar a prática da natação e do atletismo para pessoas com deficiência, onde de alunos passaram a atletas de natação paralímpica.

Com a fundação da Associação Esporte+, Ana Paula e Fernanda proporcionam aos seus atletas e alunos uma nova forma de viver, desenvolvendo nestes a consciência esportiva, melhorando aspectos motores, psicológicos e sociais. A superação social da deficiência fez com que estes atletas permanecessem na prática da natação, podendo se desenvolver de forma global e sem preconceitos.

Os resultados deste estudo mostram as percepções da prática da natação para os atletas da Associação Esporte+, evidenciando todos os benefícios e a importância que ela tem para cada um e para todos envolvidos neste contexto. Da mesma forma, a importância deste projeto para Ana Paula e Fernanda, que se dedicam ao esporte paralímpico e adaptado com muita perseverança, luta e felicidade.

Através das análises das entrevistas, pode-se observar que cada atleta atribuiu à natação um significado, uma motivação diferenciada, dando um norte para suas vidas. Da mesma forma, que a Associação Esporte+ faz muito pelos seus atletas, contribuindo com qualidade de vida, bem-estar social e equilíbrio, aceitação pessoal e, também, com a divulgação do esporte paralímpico e adaptado para além dos portões do Grêmio Náutico União.

Dada à importância do assunto, a prática da natação para pessoas com deficiência merece destaque neste trabalho, trazendo novas ideias de pesquisa para o meio acadêmico, uma nova forma de inclusão social para pessoas com deficiência e, para mim, uma nova perspectiva de atuação e crescimento profissional dentro da

Educação Física. Ter sensibilidade e um olhar diferenciado para as pessoas com deficiência faz parte de qualquer profissão dentro da área da saúde, contudo, cabe aos profissionais da Educação Física auxiliar no processo de manutenção da saúde, reabilitação e inclusão destas pessoas no meio esportivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alexandro; BRANDT, Ricardo. **“A psicologia do esporte aplicada a atletas portadores de necessidades especiais: reflexões epistemológicas, filosóficas e práticas”**. Revista Digital – Buenos Aires. Ano 13 – Nº121. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd121/a-psicologia-do-esporte-atletas-portadores-de-necessidades-especiais.htm>> . Acesso em: 12/12/2018.

ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto Adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte, 2011.

BRAZUNA, Melissa Rodrigues; CASTRO, Eliane Mauerberg-de. **A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão de literatura**. Universidade Estadual Paulista. Motriz, 2001. Vol. 7, n. 2, p. 115-123.

CARDOSO, Vinícius Denardin. **O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil**. Orientador Adroaldo Gaya, Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, Br-Rs, 2016.

CARDOSO, Vinícius Denardin. **“A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado”**. Revista Brasileira de Ciência do Desporto, 2011. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/716>>. Acesso em: 17/07/2018.

CIARLA, Deborah Letícia Godinho; CAMPEÃO, Márcia Silva. O esporte paraolímpico como fator de transformação social para pessoas com deficiência: um olhar além da limitação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2011, Uberlândia. **Anais do II Congresso Paralímpico Brasileiro E II Congresso Paradesportivo Internacional**, Uberlândia: UFU, 2011. v.1, p. 85.

COSTA E SILVA, A. A. *et al.* **Esporte adaptado**: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Educação Física Esporte*, São Paulo, 2013.

DIAS, Maria Aparecida. *et al.* Descobrimo o esporte paralímpico: projeto para jovens e adultos com deficiência intelectual. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 2016, Belo Horizonte. **Anais do V Congresso Paradesportivo Internacional**, Belo Horizonte: APB/UFMG, 2016. v.1, p. 300.

FARIAS, Nayane Claudia. “**Prática esportiva como agente motivador na vida de pessoas com deficiência física**”. Repositório Faema, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/2150/1/PR%C3%81TICA%20ESPORTIVA%20COMO%20AGENTE%20MOTIVADOR.pdf>>. Acesso em: 15/02/2019.

FERREIRA, Eliana Lucia (organizadora). **Esportes e Atividades Físicas Inclusivas**. NGIME/UFJF. Vol.1. 2014.

FERREIRA, Eliana Lucia (organizadora). **Esportes e Atividades Físicas Inclusivas**. NGIME/UFJF. Vol.6. 2014.

FLESCH, Seli. **A inclusão do portador de deficiência visual no sistema regular de ensino regular**: desafios e perspectivas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

HAIACHI, Marcelo de Castro. **O curso de vida do atleta com deficiência**: a deficiência e o esporte como eventos marcantes. Orientador Adroaldo Gaya, Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento, Porto Alegre, Br-Rs, 2017.

KAROLESKI, Daniele de Cassia. *et al.* Suporte psicológico em equipe de natação adaptada: da teoria à prática. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 2012, Natal. **Anais do III Congresso Paralímpico Brasileiro E I Congresso Paradesportivo Internacional**, Natal: UFRN, 2012. v.1, p. 75.

LOSCHI, Marília. “**Pessoas com deficiência** : adaptando espaços e atitudes”. Agência IBGE notícias. 2017 . Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16794-pessoas-com-deficiencia-adaptando-espacos-e-atitudes>>.

Acesso em: 24/11/2018.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Natação**. 2019. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/modalidades/47/natacao>>. Acesso em: 25/03/2019.

PEREIRA, Deyliane Aparecida de Almeida. *et al.* Esporte paralímpico e psicologia: uma análise sobre a produção acadêmica. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 2016, Belo Horizonte. **Anais do V Congresso Paradesportivo Internacional**, Belo Horizonte: APB/UFMG, 2016. v.1, p. 506.

PINTO, Samuel Gonçalves. *et al.* Esporte e deficiência: detecção e formação de atletas em Ponte Nova/MG. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 2016, Belo Horizonte. **Anais do V Congresso Paradesportivo Internacional**, Belo Horizonte: APB/UFMG, 2016. v.1, p. 122.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Natação Paraolímpica**. 2019. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/natacao-paraolimpica>>. Acesso em: 25/03/2019.

RIBEIRO, Sônia Maria. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física**. Orientadora: Maria Cecília Carareto Ferreira. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Piracicaba, Faculdade de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Piracicaba, 2009.

TSUTSUMI, Olívia, *et al.* “**Os benefícios da natação adaptada em indivíduos com lesões neurológicas**”. Revista Neurociências, 2004. Disponível em: <<http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2004/RN%2012%2002/Pages%20from%20RN%2012%2002-6.pdf>>. Acesso em 17/07/2018.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. Cortez: São Paulo, v.44, 1992. p. 15-37.

APÊNDICE 1: ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS ATLETAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA:

1. Data:
2. Local:
3. Horário:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A):

1. Nome completo:
2. Apelido:
3. Data de nascimento:
4. Sexo:
5. Naturalidade:
6. Telefone(s) para contato:
7. E-mail:
8. Facebook/outros:

PERGUNTAS:

1. Como ocorreu a sua inserção no esporte?
2. Quais os motivos que o levaram a prática esportiva?
3. Qual o papel da sua família na sua inserção no esporte?
4. Como surgiu o interesse pela natação?
5. Qual a importância da natação para a sua vida?
6. Qual a importância da Associação Esporte+ e das professoras para sua vida esportiva?
7. Como você percebe o desenvolvimento do esporte paralímpico no Brasil?
8. Se você pudesse definir a natação em uma palavra, que palavra usaria?
9. Você gostaria de falar algo que não foi perguntado na entrevista? Sinta-se à vontade, este espaço é seu.

APÊNDICE 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA DAS TREINADORAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA:

1. Data:
2. Local:
3. Horário:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTADA:

1. Nome completo:
2. Apelido:
3. Data de nascimento:
4. Sexo:
5. Naturalidade:
6. Telefone(s) para contato:
7. E-mail:
8. Facebook/outros:

PERGUNTAS:

1. Como foi sua trajetória profissional no campo dos esportes adaptados e paralímpicos.
2. Como surgiu a ideia de fundar a Associação Esporte+?
3. Qual é o objetivo da Esporte+?
4. Como ocorreu a sua inserção na nataação?
5. Qual a importância da nataação para a vida destes atletas?
6. Qual é o seu maior desejo como treinador de atleta paralímpico?
7. Qual a importância deste trabalho para suas vidas e carreira profissional?
8. Como você percebe o desenvolvimento do esporte paraolímpico no Brasil?
9. Se você pudesse definir a nataação em uma palavra, que palavra usaria?
10. Você gostaria de falar algo que não foi perguntado na entrevista? Sinta-se à vontade, este espaço é seu.

APÊNDICE 3: TERMO DE CONSENTIMENTO AOS PARTICIPANTES



Prezado(a) Senhor(a):

Gostaria de convidá-lo (a) para participar do projeto de pesquisa **“A prática da natação para atletas paralímpicos da Associação Esporte+”** por você apresentar possibilidades de contribuir para o mesmo a partir de seus conhecimentos e de suas experiências. O objetivo da pesquisa é compreender qual a importância da prática da natação na vida das pessoas que frequentam a Associação Esporte+.

Se você concordar em participar deste estudo, responderá a uma entrevista com um roteiro pré-elaborado pela pesquisadora, com o tempo máximo de duração previsto de uma hora. Seu relato é muito importante para que seja possível coletar informações necessárias para este estudo, a partir da visão de quem vivencia a prática da natação. Para tanto, é requerido seu assentimento para a realização da entrevista, pois esta poderá ser gravada em áudio através de aparelhos digitais, tais como gravador de voz e/ou celular/tablet.

Informo, também, que sua entrevista será transcrita integralmente. Finalizada a transcrição, se for do seu interesse, retornarei o documento para o senhor(a), para sua revisão e seu consentimento de publicação dos resultados. Solicito autorização para utilizar suas imagens, através de eventuais fotografias, captadas durante a entrevista e/ou treinos, para a apresentação deste estudo a banca avaliadora, pois este será o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Licenciatura em Educação Física. Caso seja do seu interesse, enviarei posteriormente uma cópia da entrevista em áudio e as fotografias para uso pessoal.

Esclareço que sua participação é totalmente voluntária, podendo o(a) senhor(a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclareço, também, que suas

informações serão utilizadas sem fins comerciais. Informo ainda, que o(a) senhor(a) não terá custos financeiros e nem será remunerado(a) por sua participação. No entanto, adotarei os cuidados necessários para evitar qualquer tipo de constrangimento relativo à pesquisa, embora sempre exista a possibilidade de riscos. Espero por meio das ações veiculadas a este projeto, produzir novos conhecimentos; divulgando os resultados no meio acadêmico e esportivo, contribuindo para o desenvolvimento do esporte paralímpico no Brasil.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá contatar a qualquer momento a pesquisadora responsável pelo projeto, graduanda Gabriela Petry Selmo, pelos telefones (51) 981945525/30620135, ou no endereço eletrônico eupetry@hotmail.com. O presente termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao(à) senhor(a).

_____, ____ de _____ de 201____

Entrevistador

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____

Eu, _____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos, concordo em conceder a entrevista e participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data: _____

Eu, _____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima. Assim, permito a identificação de meu nome, o uso do áudio e fotografia captados durante a entrevista e/ou treinos para os fins descritos no presente termo. Declaro que recebi cópia deste documento.

Assinatura: _____

Data: _____

Em caso de algum tipo de restrição com relação ao uso do áudio e fotografia captados durante a entrevista e/ou treinos, favor utilizar o campo abaixo para esclarecimentos.
